

4.05.99 - Nutrição

ATITUDES ANTI-OBESIDADE ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO BRASIL E PORTUGAL

Victória M. J. Franco¹, Ana Carolina A. C. Paternez²

1. Graduada em Nutrição pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
2. Doutora em Saúde Pública pela FSP/USP, professora do Curso de Nutrição da UPM

Resumo

Consequências psicológicas e sociais estão relacionadas à obesidade e, mesmo estudantes e profissionais de saúde envolvidos no tratamento da obesidade, demonstram preconceito e atitudes negativas. O objetivo do estudo foi investigar as crenças e atitudes de estudantes de graduação em Nutrição no Brasil e em Portugal, em relação a indivíduos obesos. Foi aplicado um questionário com questões sociodemográficas, condições de saúde, de estilo de vida e estado nutricional e utilizada a Escala de Atitudes Antiobesidade. A amostra foi composta por 133 estudantes brasileiros e 60 portugueses. Os estudantes portugueses apresentaram atitudes mais negativas em relação à obesidade quando comparados com os brasileiros. Foram observadas médias altas da escala aplicada em ambos os grupos, indicando a existência de preconceito. Evidencia-se a necessidade de formação adequada em Nutrição, para que os futuros profissionais possam oferecer uma terapia eficaz e acolhedora aos indivíduos obesos.

Autorização legal: Comitê de Ética em Pesquisa da UPM (CAAE 38439820.6.0000.0084).

Palavras-chave: Obesidade; Preconceito de peso; Universitários.

Apoio financeiro: UPM.

Trabalho selecionado para a JNIC: UPM.

Introdução

A obesidade constitui um grave problema de saúde pública mundial e está relacionada a efeitos metabólicos adversos e maior risco de inúmeras doenças como hipertensão arterial, diabetes e doenças cardiovasculares (WHO, 2016). A obesidade é uma doença de caráter multifatorial. Estes fatores podem ser biológicos, históricos, ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais e/ou culturais. Ainda assim, o fator mais estudado e comentado é o biológico. Ou seja, relacionado ao estilo de vida. Porém, consequências psicológicas e sociais também estão relacionadas e os indivíduos obesos são considerados culpados por sua condição e alvos frequentes de discriminação e preconceito em cenários como trabalho, escola, mídia e serviços de saúde (OBARA, 2015; TEIXEIRA; PAIS-RIBEIRO; MAIA, 2012; ARAÚJO, 2017). Mesmo aqueles envolvidos no tratamento da obesidade (médicos, nutricionistas, enfermeiros e psicólogos) demonstram, frequentemente, preconceito e atitudes negativas direcionados à obesidade e aos indivíduos obesos (PUHL e BROWNELL, 2012), sendo o mesmo comportamento verificado entre estudantes da área da saúde, especialmente do Curso de Nutrição, no Brasil e nos demais países. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi investigar as crenças e atitudes de estudantes de graduação em Nutrição no Brasil e em Portugal, em relação a indivíduos obesos e analisar seus níveis, através da Escala de Atitudes Antiobesidade. Objetivou-se, ainda, comparar os resultados obtidos em cada país.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo transversal, com amostra composta por estudantes de Nutrição regularmente matriculados em instituições privadas de ensino superior do Brasil e de Portugal, de ambos os sexos e com idade maior ou igual a 18 anos. Os estudantes foram recrutados a partir de redes sociais e comunicações por e-mail com o auxílio de docentes e pesquisadores das instituições de ensino superior parceiras de cada país.

Foi elaborado um questionário composto por questões sociodemográficas, condições de saúde, de estilo de vida e estado nutricional de estudantes. O questionário utilizado nos estudantes foi a Escala de Atitudes Antiobesidade – EAA (OBARA; ALVARENGA, 2018), constituída por 34 itens que abordam três dimensões das atitudes em relação à obesidade e aos obesos:

- 1) Depreciação social e do caráter, que avalia características socialmente indesejáveis relacionadas à personalidade e desprezo social do indivíduo obeso;
- 2) Não atratividade física e romântica, que refletem a percepção de que pessoas obesas são desajeitadas e inaceitáveis como parceiras românticas;
- 3) Controle do peso e culpa, relacionado às crenças em relação à responsabilidade do obeso sobre seu peso, com maiores pontuações refletindo maior crença de que o peso dos indivíduos obesos está sob seu controle ao invés de estar sob influência maior de aspectos biológicos.

Cada item da Escala foi respondido em escala Likert de 5 pontos: 1= não concordo com nada; 2= não concordo com a maior parte; 3= nem discordo nem concordo; 4= concordo com a maior parte; 5= concordo totalmente. A pontuação de cada item da Escala foi somada, constituindo a pontuação total da EAA.

Os dados foram coletados pela plataforma online Google Forms e foram transferidos para uma planilha do programa Microsoft Excel e analisados no programa SPSS, versão 21. Os resultados foram avaliados por meio da comparação das variáveis de estudo entre os estudantes de Nutrição do Brasil e de Portugal. As variáveis foram analisadas por testes estatísticos não paramétricos. As diferenças entre as médias do escore total, dos escores das subescalas (1, 2 e 3) e pontuações de cada questão foram comparadas entre os dois países (Brasil e Portugal) pelo teste de Mann-Whitney. Outras variáveis do estudo, como as variáveis sociodemográficas, condições de saúde, de estilo de vida e do estado nutricional foram comparadas entre os países para a caracterização da amostra. Todas as análises estatísticas considerarão nível de significância de 5%.

Em relação à ética em pesquisa, foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) contendo explicação sobre os objetivos, procedimentos, benefícios e riscos do estudo. Os estudantes responderam aos questionários apenas após concordar com o TCLE. Todos os procedimentos desta pesquisa respeitaram as diretrizes da legislação de ética em pesquisa com seres humanos, com garantia sobre o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados.

Resultados e Discussão

Foram coletados dados de 193 estudantes matriculados em instituições de ensino superior do Brasil e de Portugal e, matriculados nos Cursos de Nutrição, Nutrição e Metabolismo e Ciência da Nutrição e Dietética, sendo 60 portugueses e 133 brasileiros.

A idade média dos portugueses foi de 21,75 anos (dp=5,14) e dos brasileiros foi de 23,44 anos (dp=7,69), sem diferença estatística. A maioria era do sexo feminino (n=177) sem diferença entre os países. Todos de raça branca em Portugal, assim como a maioria no Brasil (n=101).

Em relação às características socioeconômicas, 53 dos portugueses e 81 dos brasileiros são apenas estudantes, e 26 estão fazendo estágio entre os brasileiros, o que resultou em diferença estatisticamente significativa (p=0,021). A escolaridade da mãe não teve diferença estatística sendo que a maioria, em ambos os países tinha ensino superior completo. Já a escolaridade dos pais teve diferença estatística: entre os portugueses a maioria dos pais tinha ensino médio completo; e entre os brasileiros os pais tinham ensino médio completo ou ensino superior completo.

Os estudantes foram questionados sobre características de estilo de vida e a maioria realizava atividade física (n=132), considerava seu nível de atividade física ativo (n=77) e avaliou seu estado de saúde como bom (n=117), sem diferença estatística entre as nacionalidades.

Considerando a prática de exercício físico, Oliveira e colaboradores (2018) encontraram em seu estudo que 52% dos estudantes de nutrição não praticavam, enquanto Salvaro e Júnior (2009) também estudaram estudantes de nutrição e 81% disseram ser sedentário.

Ao analisar os dados relacionado ao curso de Graduação em Nutrição dos estudantes, a maioria estudava de manhã no Brasil (n=82) e em Portugal a maioria estudava em período integral (n=46), com diferença estatística (p<0,001). Em relação à etapa do curso, a maioria dos portugueses estava na 6ª etapa e a maioria dos brasileiros estava na 7ª etapa, com diferença estatística (p<0,001).

A Tabela 1 apresenta os valores médios das subescalas e escore total EAA segundo país da instituição de ensino dos estudantes. Foi observado escore total médio significativamente maior entre os estudantes de Portugal, indicando atitudes mais negativas em relação à obesidade. Quanto às subescalas, também se observou média significativamente maior na subescala que engloba as questões de “controle de peso e culpa” entre os estudantes portugueses. Não foi observada diferença entre as médias para as subescalas relacionadas à “depreciação social e do caráter” e “não atratividade física e romântica”, segundo país de origem dos estudantes.

Tabela 1. Comparação de médias das subescalas e escore total da escala segundo país da instituição de ensino. Brasil, 2020-2021.

Questões	Portugal		Brasil		Valor p*
	Média	DP	Média	DP	
Escore total	1,87	0,20	1,81	0,22	0,033
Subescala1 - Depreciação social e do caráter	1,56	0,18	1,60	0,24	0,965
Subescala2 – Não atratividade física e romântica	1,98	0,27	2,02	0,29	0,335
Subescala3 – Controle de peso e culpa	2,25	0,45	1,93	0,44	0,000

*teste de Mann-Whitney

Além da análise das médias do escore total e das subescalas, a pontuação média obtida em cada um dos 34 itens que compõem a Escala de Atitudes foi comparada entre os estudantes brasileiros e portugueses. As questões positivas a respeito da obesidade, ou seja, que se abstêm de pensamentos preconceituosos como “se eu fosse solteiro(a), eu namoraria uma pessoa gorda”, “pessoas gordas têm tanta coordenação motora quanto qualquer outra”, “pessoas gordas deveriam ser encorajadas a se aceitarem como são” e “pessoas gordas não necessariamente comem mais que os outros” apresentaram maior média entre os brasileiros. Com exceção de “a sociedade deveria respeitar o direito das pessoas gordas”, que tem maior média entre os estudantes portugueses.

É interessante notar que foi observada média elevada para a questão “pessoas gordas não necessariamente comem mais que os outros”, o que implementa uma visão nutricional de que a obesidade não é dada apenas pela alta ingestão calórica. Porém, a média alta em “a maioria dos gordos compra muita besteira (“junk food”)", alimentos esses com alto teor calórico, afirma que quantidade é diferente de qualidade. A média reduzida na questão “a ideia que genética causa obesidade é simplesmente uma desculpa”, reafirma que os futuros nutricionistas acreditam que a genética pode sim ser um fator importante para o desenvolvimento da obesidade.

Cori e colaboradores (2015) realizaram um estudo com nutricionistas e 76% desses concordaram que comer alimentos inadequados, como junk food, é um fator de desenvolvimento da obesidade, e 48% concordaram com a questão genética.

Estudo pioneiro de Maiman *et al.* (1979) examinou atitudes de estudantes de nutrição em uma conferência nos Estados Unidos e relatou que 87% dos entrevistados acreditavam que pessoas obesas são indulgentes, 74% creem que estes têm problemas familiares e 32% acreditam que indivíduos obesos não têm força de vontade. Além disso, 88% dos estudantes entrevistados afirmou que a obesidade seria uma forma de compensação pela falta de amor e atenção e 70% atribuíram a causa a problemas emocionais.

Outro estudo de Oberrieder *et al.* (1995) examinou as atitudes de estudantes e profissionais de nutrição americanos e relatou atitudes negativas em ambos os grupos em relação às pessoas com obesidade. Os resultados do presente estudo demonstram a importância de mudar este cenário, visto que nutricionistas se encontram em uma posição de influência em escolhas relacionadas à alimentação e ao estilo de vida de uma forma geral.

Conclusões

O presente estudo apontou que estudantes portugueses apresentaram atitudes mais negativas contra a obesidade quando comparado com os brasileiros, principalmente na dimensão “controle de peso e culpa”. De

modo geral, foram observadas médias razoavelmente altas, indicando uma tendência de preconceito contra indivíduos obesos por parte dos estudantes de Nutrição.

Identifica-se, portanto, a necessidade de abordagem adequada do assunto durante a formação em Nutrição, considerando que esses profissionais desempenham papel importante no tratamento desses pacientes e devem oferecer uma terapia eficaz e acolhedora.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, L.S. **Representações sociais da obesidade: identidade e estigma** (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, 2017.

CORI, G; PETTY, M; ALVARENGA, M. Atitudes de nutricionistas em relação a indivíduos obesos – um estudo exploratório. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, 2015.

MAIMAN, L; et al. Attitudes toward obesity and the obese among professionals. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 3, n. 74, p. 331- 336, 1979.

OBARA, A. A.; ALVARENGA, M. S. Adaptação transcultural da Escala de Atitudes Antiobesidade para o português do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1507-1520, 2018.

OBARA, A. **Atitudes de estudantes universitários de nutrição em relação aos indivíduos obesos e à obesidade**. Dissertação (Mestrado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2015.

OBERRIEDER, H; et al. Attitude of dietetics students and registered dietitians toward obesity. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 95, no 8 ,1995.

PUHL, R.; BROWNWELL, K. Bias, Discrimination, and Obesity. *Obesity Research*. v.9, n.12, p.788-805, 2012.

SALVARO, R; JÚNIOR, S. Perfil Lipídico e Fatores de Risco Cardiovascular Artigo Original. **Rev SOCERJ**, v. 5, n. 22, p. 309-317, Criciúma, 2009.

TEIXEIRA, F. V.; PAIS-RIBEIRO, J. L.; MAIA, A.R.P.C. Crenças e práticas dos profissionais de saúde face à obesidade: uma revisão sistemática. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 2, p. 254-262, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity and overweight**. Fact sheets. Geneva: World Health Organization; 2021.